

DESFRALDE E AUTONOMIA NA HIGIENE ÍNTIMA: CONHECENDO O PRÓPRIO CORPO

*Eixo Temático: Corpos, Gênero e Infâncias: Memórias, Lutas e Resistências
na Educação Infantil*

Camila Rodrigues Buscarioli Tressino ¹
Mariana Sales de Araújo Carvalho ²
Rosana Aparecida de Oliveira ³
Rosângela Batista Andretta Pires ⁴
Meiri Aparecida Gurgel de Campos Miranda ⁵

RESUMO

O trabalho apresentado trata-se do relato de uma experiência de aplicação de uma sequência didática em uma turma de educação infantil inicial (pré-escola – 4 anos), tendo como objetivo apoiar o desfralde de algumas crianças e o desenvolvimento do conhecimento do próprio corpo, suas sensações e necessidades, culminando na autonomia para higiene íntima. A metodologia utilizada foi uma sequência com rodas de conversa que tratam do tema corpo; trabalho com desenhos e bonecos, bem como atividades lúdicas sobre as necessidades fisiológicas e higiene. Ao final, a maioria dos alunos demonstrou compreensão dos conceitos, reconhecimento de seus corpos e desenvolvimento de autonomia para higiene.

Palavras-chave: Desfralde; Higiene íntima, Autoconhecimento, Educação infantil.

¹ Mestranda pelo Programa de Ensino e História das Ciências e da Matemática da Universidade Federal do ABC – UFABC – SP, ca.tressino@gmail.com;

² Doutoranda pelo Programa de Ensino e História das Ciências e da Matemática da Universidade Federal do ABC – UFABC – SP, sales.araujo@ufabc.edu.br;

³ Graduada no Curso de Pedagogia da Universidade Anhanguera e curso de Geografia da Unijales – SP, oliveirarabello@hotmail.com;

⁴ Pós-graduada em educação infantil, professora da rede municipal de ensino de Santo André – SP, rosangpi40@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora em Ciências, Universidade Federal do ABC – UFABC – SP, meiri.miranda@ufabc.edu.br.

INTRODUÇÃO

O início das aulas presenciais, após um momento em que as crianças passaram quase dois anos em isolamento social devido à Pandemia da COVID-19, foi um grande desafio para as professoras da pré-escola de uma escola municipal de educação infantil e de ensino fundamental (EMEIEF) da cidade de Santo André (SP). Essas crianças passaram metade da vida em casa, apenas com suas famílias e chegaram ao convívio escolar com diversas questões, dentre elas: baixa comunicação, pouca oralidade, problemas de dicção, dificuldade na socialização e especialmente a falta de autonomia para o uso do banheiro e a higiene íntima. Inclusive, algumas crianças iniciaram o ano letivo fazendo uso de fraldas, o que é bastante incomum nesta etapa de ensino.

Até este momento, o mais comum nesta rede municipal era o trabalho com desfralde no ciclo final da Creche (2 a 3 anos), quando os professores e auxiliares de desenvolvimento infantil (ADI) iniciavam o processo de desfralde com o apoio das famílias. Sendo assim, quando passavam pela transição Creche - EMEIEF, a maioria das crianças já demonstrava controle esfinteriano e autonomia no uso do banheiro.

No início deste ano letivo, as professoras receberam as crianças e a grande maioria não havia passado pela Creche nos últimos meses de 2021, quando se deu o retorno gradual às aulas presenciais, o que trouxe a necessidade de elaboração de um trabalho focado na autonomia das crianças, promovendo seu desenvolvimento global, uma vez que a estrutura da EMEIEF e a falta de recursos humanos (pois não há ADIs para auxílio ao professor) não conseguem dar conta de acompanhar todas as crianças ao banheiro.

O volume dois do Referencial Curricular para a Educação Infantil, traz o tema “formação pessoal e social”. Este aborda questões tais como: construção de vínculos, de identidades, de autonomia, de autoestima, valorização da diversidade, conhecimento do corpo, sexualidade e gênero (BRASIL, 1998). A Base Nacional Comum Curricular, documento mais recente, também traz essa preocupação ao propor o campo de experiência EU, O OUTRO E NÓS e os direitos de aprendizagem: Conhecer-se, Explorar e Expressar. (BNCC, BRASIL, 2017).

De acordo com as Orientações técnicas internacionais de educação em sexualidade (UNESCO, 2019), a Educação Integral para Sexualidade é um componente essencial para uma educação mais ampla e de qualidade, desde a primeira infância, pois desempenha um papel importante na determinação da saúde e do bem-estar de todos os estudantes. Na educação infantil, o uso autônomo do banheiro, bem como a higienização, são partes importantes para o desenvolvimento de todas as crianças.

A abordagem de educação integral em sexualidade aqui adotada foi a emancipatória que, de acordo com Figueiró (2011), se constitui uma ação formativa e informativa, que ao perpassar o bem estar individual e educar sexualmente para o coletivo, preza pela igualdade, pelo respeito à diversidade e pelo cuidado com a saúde, transformando as pessoas em sujeitos da sua própria sexualidade.

De acordo com Aquino e Martelli (2012), constitui-se como aspecto do desenvolvimento humano problematizar, questionar, dialogar e compreender elementos inerentes à sexualidade, os autores complementam dizendo que, no contexto escolar, as manifestações da sexualidade estão sempre presentes e que a escola tem como função o desenvolvimento integral do aluno, para além da simples transmissão de conhecimento, corroborando com Furlani (2016, p. 67) que afirma que “a vivência da sexualidade desde a infância está inserida num processo permanente, que inicialmente se justifica pela descoberta corporal, vista como um ato de autoconhecimento”.

Com base nestes referenciais teóricos e nas demandas do contexto escolar, elaboramos uma sequência didática com o objetivo de promover a participação ativa das crianças nos momentos de higiene, para que possam compreender o que acontece com seus corpos e adquiram autonomia para o uso do banheiro. Este trabalho apresenta a sequência elaborada e avalia os resultados encontrados.

METODOLOGIA

Professoras e assistente pedagógica, ao identificar a dificuldade das crianças no controle esfinteriano, na autonomia e, em algumas, o uso de fraldas, debruçaram-se nos referenciais teóricos pensando em construir uma Sequência Didática (SD) que favorecesse o trabalho de desfralde e autonomia.

O objetivo principal da SD foi promover a participação ativa das crianças nos momentos de higiene, para que pudessem compreender o que acontece com o corpo e desenvolvessem autonomia para o uso do banheiro, garantindo o Direito de Aprendizagem: Conhecer-se, Explorar e Expressar. O objetivo secundário foi envolver as famílias nesse processo, fomentando a necessidade de desenvolver nas crianças a consciência corporal, o autocuidado e a autonomia.

Os materiais utilizados foram: livros paradidáticos, cartazes, bonecos, tinta guache, papel higiênico, papéis, lápis de cor e canetinhas.

A SD foi composta de seis aulas. Na aula 1, a professora fez uma roda de conversa com questões disparadoras acerca do tema, trazendo exemplos ocorridos em sala de aula e abordando a importância de conhecer-se e cuidar de si mesmos e propôs um desenho de autorretrato. Na aula 2, a professora retomou as conversas e desenhos da aula anterior e trouxe os bonecos masculinos e femininos, apresentando-os e propondo que as crianças identificassem com qual dos corpos os seus se pareciam. Na aula 3, ela fez a leitura do livro “Cocô no Trono” (BENOIT CHARLAT, 2006). Em seguida trouxe novamente os bonecos, desta vez, nomeando as partes e mostrando as partes íntimas e bumbum sujos com tinta guache. Ela retomou o reconhecimento de seus corpos em relação aos bonecos e então exemplificou a forma de quantificar o papel higiênico e fazer o uso na limpeza até que saia sem sujeira. Em seguida foi chamando as crianças, em duplas, para que fizessem o mesmo exercício. As aulas 4 e 5 foram dedicadas ao uso efetivo do banheiro. A professora acompanhou as crianças ao banheiro, primeiro levando as meninas, mostrando cada parte que compõe o ambiente, retomando a necessidade de verificar a limpeza da tampa antes de se sentar e a quantificação do papel. Da mesma forma, levou os meninos e ensinou a diferença entre o mictório e o lavatório, a necessidade de verificação da higiene da tampa e a quantificação de papel. Tudo de maneira ética e respeitosa. A última aula foi dedicada a mostrar a sequência desenvolvida para as famílias, na reunião semestral, reiterando a importância da participação e reforçando a necessidade de conhecimento do próprio corpo para desenvolvimento de autonomia e também para a autoproteção.

A avaliação foi realizada por observação da professora e registro no semanário (caderno de planejamento e registro reflexivo), bem como pela conversa com as famílias na reunião.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A SD foi aplicada por uma das autoras do presente trabalho em uma turma de Ciclo II Inicial (4 anos), com 24 crianças. Foi aplicada em aproximadamente 10 dias. As aulas aconteceram conforme o planejado, em determinados dias, a professora precisou contar com o apoio do Auxiliar de Inclusão Educacional (AIE) devido aos comportamentos de uma criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o que a tirava do foco da aula em alguns momentos. Não houve necessidade de alteração da SD e ela transcorreu bem até o final.

Dos vinte e quatro alunos contemplados pela sequência didática, apenas dois alunos ainda precisam de auxílio e acompanhamento ao banheiro, um deles é a criança diagnosticada com TEA, que já demanda acompanhamento do AIE devido à sua condição de falta de autonomia

e necessidade de contenção em alguns momentos da rotina escolar. Um dos alunos consegue fazer a higienização, porém não o faz por sentir nojo, inclusive não tem mais solicitado ir ao banheiro para evacuar durante o período de aula. Esses dados nos trazem a conclusão de que os objetivos foram alcançados com o trabalho realizado, verificando-se que não há mais a necessidade de acompanhamento da professora ao banheiro e confirmando que os alunos que ainda faziam uso de fraldas, já não o fazem mais.

Durante a sequência didática, ao nomear as partes do corpo e ensinar os procedimentos de higiene e uso do papel higiênico, muitas crianças desenvolveram autonomia, inclusive, para limpar o nariz, o que ainda não faziam no início do ano.

A conversa com as famílias acerca dos resultados obtidos aconteceu na reunião final do semestre com a professora e a assistente pedagógica da escola, apresentando as dificuldades encontradas no início do ano e o foco do trabalho com autonomia. Foram apresentadas as fotos do trabalho com a SD e os relatos da professora. As famílias mostraram grande alegria e satisfação por terem percebido os avanços das crianças em casa, o desenvolvimento da autonomia inclusive para vestir-se e tomar banho. A assistente pedagógica reforçou também a importância do conhecimento do próprio corpo para a autoproteção, o que os pais acharam de extrema importância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na prática cotidiana da escola vemos a necessidade de educação em sexualidade em todas as faixas etárias, cada uma com sua necessidade e temas específicos, conforme as Orientações técnicas da Unesco (2019). No caso de nosso relato, a necessidade apareceu assim que os alunos iniciaram o ano na escola, demonstrando não conhecer e nomear o próprio corpo e apresentando falta de autonomia na higienização íntima.

É necessário inserir práticas de educação em sexualidade nas diversas etapas do ensino básico, contribuindo para um desenvolvimento pleno e sadio, além de agir como proteção às crianças e aos adolescentes, contra situações de abuso sexual e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

Uma necessidade latente, nesse sentido, é a confiança das famílias de que a educação em sexualidade é segura e ética, bem como o apoio dessas famílias numa prática real de parceria entre a escola e a família. Para gerar essa confiança é necessário compreender o que pensam essas famílias acerca do assunto e esclarecer os objetivos deste tema nas escolas e em casa, gerando assim, a necessidade de pesquisas e estudos neste sentido, sempre pensando numa educação para a formação integral de cidadãos e cidadãs.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Camila e MARTELLI, Andrea Cristina. **Escola e Educação Sexual: uma relação necessária**, IX ANPED SUL SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília, 2017. Disponível em:
<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>.
Acesso em: 19. mar. 2022.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

FIGUEIRÓ, Mary N. D. **Educação Sexual. Retomando uma proposta. Um desafio**. 3ª edição. Ed. Eduel. Janeiro, 2011.

FURLANI, Jimena. **Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA (UNESCO). **Orientações técnicas internacionais de educação em sexualidade. Uma abordagem baseada em evidências**. 2ª edição. França. 2019.